

# Resumo de notícias econômicas

20 de Julho de 2022 (quarta-feira)

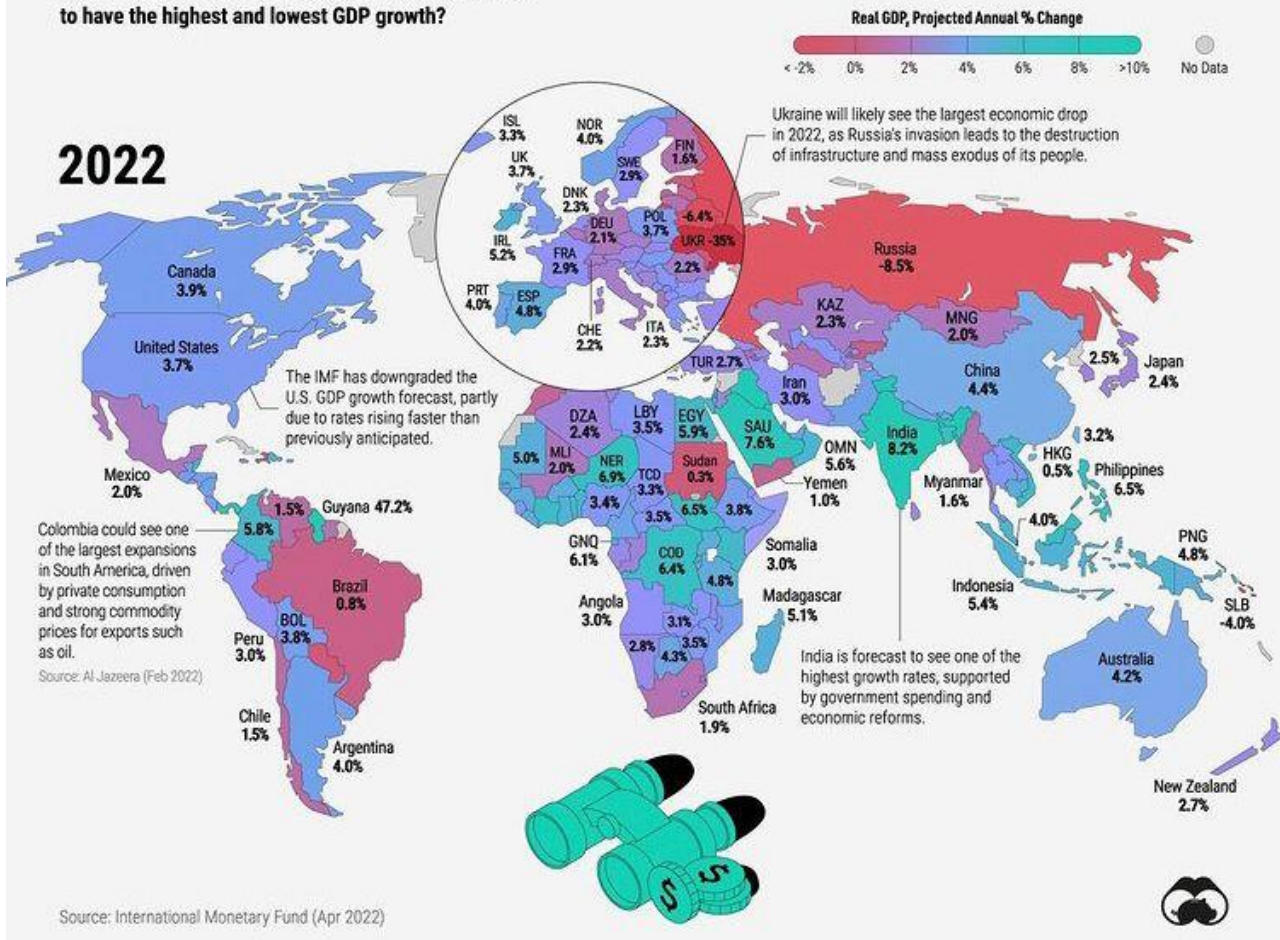
Ano 4 n. 391

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**

# Global GDP Forecasts FOR 2022 AND 2023

The economic recovery has been disrupted by the Russia-Ukraine war, lockdowns in China, and tightening monetary policy. In fact, the International Monetary Fund (IMF) predicts that global growth will drop from 6.1% in 2021 to 3.6% in 2022 and 2023.

**Amid these challenges, which countries are projected to have the highest and lowest GDP growth?**



**“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”**

**Jhon F. Kennedy**

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 20 DE JULHO DE 2022**

### **- Teto entra no foco das campanhas**

A PEC “Kamikaze”, que ampliou o valor do Auxílio Brasil e criou novos benefícios, emparedou de vez o teto de gastos e, segundo analistas, tornou insustentável a permanência da regra fiscal nos moldes atuais. Agora, os investidores não se perguntam mais se o teto será alterado, mas o que será colocado no seu lugar. As campanhas dos pré-candidatos à Presidência defendem mudanças no mecanismo – incluindo o petista Luiz Inácio Lula da Silva e o próprio presidente Bolsonaro.

### **- O que os presidenciáveis defendem para o teto**

#### **- Venda de créditos ‘podres’ pode chegar a R\$ 60 bi no ano**

Os grandes bancos são os principais ofertantes desse tipo de ativo, mas outros segmentos estão ingressando no mercado como forma de lidar com dívidas vencidas e reforçar o caixa, como é o caso dos bancos digitais e das varejistas de vestuário e eletroeletrônicos. A tendência, portanto, é de volumes maiores e diversificação de origens, segundo agentes de mercado consultados pelo Estadão/broadcast.

#### **- Varejo e bancos digitais engrossam volume de operações**

Fora do universo bancário, Via (dona da Casas Bahia e Ponto), Carrefour, Lojas Marisa, Riachuelo e Pernambucanas negociaram carteiras vencidas de crédito a pessoa física nos últimos meses, em ofertas de até R\$ 500 milhões. Parte dos créditos vencidos que chegam ao mercado agora está relacionado aos baques provocados pela pandemia, que levou ao fechamento do comércio e a demissões de muitos trabalhadores.

#### **- Traive reforça investida para elevar concessão de crédito**

A empresa de tecnologia de crédito agrícola Traive, fundada nos Estados Unidos por brasileiros, avança junto a grandes grupos de distribuição de insumos agrícolas e cooperativas para habilitar um número maior deles a captar recursos no mercado de capitais. Esses potenciais clientes precisam de capital de giro para antecipar a venda de insumos a produtores e receber na colheita.

#### **- Minerva ganha mercado carbono zero na Suíça**

A partir das operações no Uruguai, a Minerva exportou seu primeiro contêiner de carne bovina carbono neutro para a Suíça. Danilo Cabrera, diretor de Relações com Investidores, disse que a produção foi certificada por uma instituição europeia, “sinalizando que nos três escopos de avaliação o carbono tinha sido neutralizado”, afirmou no canal Bastter, no Twitch.

#### **- Dinheiro do seguro rural pode acabar em agosto**

A Junta Orçamentária Executiva (JEO), que assessora a condução da política fiscal, se reúne na quarta-feira (20) para discutir a possibilidade de complementar em R\$ 710 milhões o programa de subvenção ao prêmio do seguro rural (PSR). Os R\$ 990 milhões garantidos para o ano devem acabar na primeira semana de agosto.

#### **- Pronampe abre no dia 25 nova fase para contratação de crédito**

O Ministério da Economia editou portaria que permite a contratação de crédito no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) a partir de 25 de julho. Pelo texto, as instituições financeiras participantes poderão formalizar operações de crédito no programa até 31 de dezembro de 2024.

#### **- Aperto das famílias emperra o PIB**

Com dinheiro curto, preços em disparada e juros altos, as famílias seguram os gastos e impõem um freio ao crescimento da economia, como apontam os números de maio do Monitor do PIB-FGV, a mais detalhada prévia mensal do PIB. O consumo familiar, um dos principais motores da produção, diminuiu 2,1% entre abril e maio. Com o aperto do orçamento e o crédito caro, reduziram-se as compras de produtos menos essenciais, como produtos semiduráveis e duráveis.

## **Teto entra no foco das campanhas (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

A PEC “Kamikaze”, que ampliou o valor do Auxílio Brasil e criou novos benefícios, empareidou de vez o teto de gastos e, segundo analistas, tornou insustentável a permanência da regra fiscal nos moldes atuais. Agora, os investidores não se perguntam mais se o teto será alterado, mas o que será colocado no seu lugar. As campanhas dos pré-candidatos à Presidência defendem mudanças no mecanismo – incluindo o petista Luiz Inácio Lula da Silva e o próprio presidente Bolsonaro.

Principal âncora da política fiscal do País, o teto limita o crescimento das despesas do governo de um ano para o outro à inflação. Criado no governo Temer, foi visto como base para a retomada dos investimentos e da credibilidade das contas públicas.

Mas só no atual governo, a regra já foi alterada cinco vezes. Duas dessas alterações, em menos de sete meses, abriram espaço a gastos maiores em pleno ano eleitoral: com a PEC dos Precatórios, em dezembro de 2021, e agora com a PEC “Kamikaze”. Isso aumentou a percepção de risco fiscal a partir de 2023, e levou investidores a cobrar juros mais altos para comprar títulos do governo, além de se refletir nas cotações do dólar.

## **O que os presidenciaíveis defendem para o teto (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

- **Jair Bolsonaro (PL)**

A exemplo de lideranças do Centrão, defende a revisão do teto de gastos. O Ministério da Economia faz simulações com correção acima da inflação, com um percentual de 1,5%, e prepara projeto para fixar uma meta para a dívida pública. O programa de governo não foi divulgado

- **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**

Defende a revogação do teto de gastos e propõe um novo arcabouço fiscal, mas o partido ainda não divulgou detalhes. O ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa defende a criação de uma regra que limite as despesas, a ser definida pelo governo eleito a cada início de mandato e que seja atrelada ao PIB

- **Ciro Gomes (PDT)**

Defende a revogação do teto de gastos. A proposta é um teto para a despesa primária corrente, que seja corrigido pela inflação mais metade do percentual de crescimento do PIB. Os investimentos ficam fora do teto de gastos

- **Simone Tebet (MDB)**

Defende a manutenção do teto de gastos como está. Não descarta, porém, uma antecipação da revisão da regra fiscal, prevista para 2026. Também propõe a recriação do Ministério do Planejamento e Orçamento

## **Venda de créditos ‘podres’ pode chegar a R\$ 60 bi no ano (20/07/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

As condições mais adversas da economia brasileira, com inflação e juros em alta, têm pavimentado o caminho para o crescimento da oferta de carteiras de crédito vencidas, ou “podres”, como são chamadas informalmente.

Os grandes bancos são os principais ofertantes desse tipo de ativo, mas outros segmentos estão ingressando no mercado como forma de lidar com dívidas vencidas e reforçar o caixa, como é o caso dos bancos digitais e das varejistas de vestuário e eletroeletrônicos. A tendência, portanto, é de volumes maiores e diversificação de origens, segundo agentes de mercado consultados pelo Estadão/broadcast.

A Jive, gestora especializada em ativos problemáticos, estima que as ofertas girem entre R\$ 40 bilhões e R\$ 60 bilhões neste ano. A comercialização de créditos “podres” é uma alternativa para bancos e empresas passarem adiante as dívidas que não conseguiram receber de seus clientes. Por parte da compradora dessas carteiras, o interesse está em lucrar com a recuperação de ao menos uma parte da dívida principal.

## **Varejo e bancos digitais engrossam volume de operações (20/07/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Fora do universo bancário, Via (dona da Casas Bahia e Ponto), Carrefour, Lojas Marisa, Riachuelo e Pernambucanas negociaram carteiras vencidas de crédito a pessoa física nos últimos meses, em ofertas de até R\$ 500 milhões. Parte dos créditos vencidos que chegam ao mercado agora está relacionado aos baques provocados pela pandemia, que levou ao fechamento do comércio e a demissões de muitos trabalhadores.

O cenário adverso afetou os braços financeiros de varejistas, assim como bancos digitais, que não têm tanto experiência nem estrutura especializada para atuar na cobrança. Como resultado, tem sido comum a oferta de carteiras “mais jovens”, com débitos vencidos entre 6 meses e 1 ano. No caso dos bancos, o vencimento geralmente se deu há mais tempo. “Esse mercado começou com os grandes bancos, com dívidas vencidas há quatro ou cinco anos. Depois, vieram as fintechs e as varejistas. Minha percepção é de que são os segmentos que sentiram primeiro o efeito da inadimplência oriunda da pandemia”, diz Eduardo Martins, sócio da MGC Holding.

Ele acredita que os próximos ofertantes serão as empresas de serviços básicos, como energia, saneamento e telecomunicações, que sentiram o peso da inadimplência nas contas de luz, água, internet e TV por assinatura tanto entre clientes residenciais quanto comerciais e industriais e do setor público. Segundo os especialistas, os novos ofertantes de carteiras são empresas focadas em originar serviços e crédito, e não em recuperá-los. Eles não têm, por exemplo, equipes dedicadas a renegociar a dívida.

## **Traive reforça investida para elevar concessão de crédito (20/07/2022)**

### **Broadcast**

A empresa de tecnologia de crédito agrícola Traive, fundada nos Estados Unidos por brasileiros, avança junto a grandes grupos de distribuição de insumos agrícolas e cooperativas para habilitar um número maior deles a captar recursos no mercado de capitais. Esses potenciais clientes precisam de capital de giro para antecipar a venda de insumos a produtores e receber na colheita. Fabricio Pezente, cofundador e CEO, tem passado mais tempo no Brasil para mostrar como o sistema prepara as revendas para obter crédito com qualquer investidor, não só os intermediados pela Traive, que espera fechar 2022 com contratos com 35 grupos, ante 8 em 2021.

O interesse de investidores em colocar recursos em Fiagros (fundos de investimento do agronegócio), além do bom retorno trazido pelos já lançados e da maior previsibilidade de juros futuros levam Bruno Santana, CEO da gestora Kijani, a apostar que o mercado dobrará até o fim do ano, de R\$ 4 bilhões para R\$ 8 bilhões.

“No último trimestre de 2021 as emissões ficaram aquém da expectativa. Mas em 2022 o cenário é mais conhecido e os investidores estão confortáveis com Fiagros”,

diz. Em janeiro, a Kijani captou R\$ 240 milhões no seu primeiro Fiagro, o Asatala, aplicados em Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAS), títulos emitidos por produtores ou empresas para financiar suas atividades. No 2.º semestre, a expectativa é mais que dobrar o montante, com outra oferta de cotas do Asatala ou um novo Fiagro. As captações por CRAS também devem crescer, dos R\$ 300 milhões no 1.º semestre para mais de R\$ 500 milhões na programação.

## **Minerva ganha mercado carbono zero na Suíça (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

A partir das operações no Uruguai, a Minerva exportou seu primeiro contêiner de carne bovina carbono neutro para a Suíça. Danilo Cabrera, diretor de Relações com Investidores, disse que a produção foi certificada por uma instituição europeia, “sinalizando que nos três escopos de avaliação o carbono tinha sido neutralizado”, afirmou no canal Bastter, no Twitch.

## **Dinheiro do seguro rural pode acabar em agosto (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

A Junta Orçamentária Executiva (JEO), que assessora a condução da política fiscal, se reúne na quarta-feira (20) para discutir a possibilidade de complementar em R\$ 710 milhões o programa de subvenção ao prêmio do seguro rural (PSR). Os R\$ 990 milhões garantidos para o ano devem acabar na primeira semana de agosto.

## **Pronampe abre no dia 25 nova fase para contratação de crédito (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O Ministério da Economia editou portaria que permite a contratação de crédito no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) a partir de 25 de julho. Pelo texto, as instituições financeiras participantes poderão formalizar operações de crédito no programa até 31 de dezembro de 2024. A estimativa é de que sejam concedidos entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões somente no Pronampe até dezembro. No caso desse programa, a taxa de juros será a Selic – atualmente em 13,25% – mais 6%. Com isso, os empréstimos terão taxa de pelo menos 19,25% ao ano.

Quando os primeiros empréstimos pelo Pronampe foram contratados, em junho de 2020, o programa tinha uma das menores taxas de juros do mercado: Selic (que então era de 2,25% ao ano) mais 1,25% ao ano, resultando em um custo total de 3,5% ao ano.

Ao ser reeditado em caráter permanente, em junho de 2021, o programa teve uma alta na taxa, que subiu para Selic (então em 3,5% ao ano) mais 6% ao ano, resultando em juros totais de 9,5% ao ano. Conforme as regras a serem seguidas para os novos empréstimos, o valor por meio do Pronampe será de até 30% da receita bruta anual da empresa, calculada com base no exercício anterior ao da contratação. Para empresas com menos de um ano, o limite do empréstimo será de até 50% do capital social ou de até 30% da média da sua receita bruta mensal desde o início de suas atividades – o que for mais vantajoso para a empresa.

## **Aperto das famílias emperra o PIB (20/07/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Com dinheiro curto, preços em disparada e juros altos, as famílias seguraram os gastos e impõem um freio ao crescimento da economia, como apontam os números de maio do Monitor do PIB-FGV, a mais detalhada prévia mensal do PIB. O consumo familiar, um dos principais motores da produção, diminuiu 2,1% entre abril e maio. Com o aperto do orçamento e o crédito caro, reduziram-se as compras de produtos menos essenciais, como produtos semiduráveis e duráveis.

“Após três meses consecutivos de crescimento, a economia retraiu-se 0,8% em maio”, resumiu a coordenadora. A produção industrial voltou a recuar, depois de alguns meses de expansão. A atividade continuou em níveis superiores aos do ano passado. Em maio, o PIB foi 4,4% maior que um ano antes. No trimestre móvel, superou por 3,7% o resultado de igual período de 2021. Também nos meses de março a maio o consumo das famílias foi 5,8% superior ao de um ano antes.

Apesar de algum avanço em relação a 2021, o quadro geral da economia continua marcado por baixo dinamismo industrial e por más condições no mercado de trabalho. O desemprego permaneceu elevado nos primeiros cinco meses do ano, assim como a informalidade e a subutilização da mão de obra. Não há referência a esses detalhes no relatório divulgado pela FGV, mas a desocupação, o desalento, a



subocupação e a informalidade obviamente afetam as condições de consumo das famílias.

Não por casualidade, o número de consumidores inadimplentes chegou a 66,6 milhões em maio, atingindo novo recorde, segundo levantamento da Serasa Experian. Muitos inadimplentes se endividaram em bancos para pagar outras dívidas e acabaram sem condições de ajustar sua vida financeira. Os dados negativos do consumo refletem o drama de um número crescente de famílias com dívidas. O investimento em capital fixo, isto é, em máquinas, equipamentos e obras, aumentou 1,6% entre abril e maio, correspondeu a 19,3% do PIB. Investimento em capacidade produtiva depende de confiança nas condições econômicas e políticas do País. A instabilidade cambial, o dólar caro e seus efeitos inflacionários são reflexos das incertezas presentes nos mercados.

#### **PARA NÃO ERRAR MAIS**

Ah, sim! = Entendi!

Há, sim = Existe, sim

Assim = Dessa forma

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***[www.adece.ce.gov.br](http://www.adece.ce.gov.br)***

# INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 06.07.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
<b>Brasil</b>	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>Ceará</b>	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
<b>Brasil</b>	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
<b>PIB_CE/PIB_BR</b>	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
<b>Ceará</b>	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
<b>Nordeste</b>	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
<b>Brasil</b>	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A MAI)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	782,87	952,94	802,81	832,08	958,28	15,17
<b>Importações</b>	1.094,40	928,19	1.061,74	1.280,18	2.443,35	90,86
<b>Saldo Comercial</b>	-311,54	24,76	-258,93	-448,11	-1.485,07	231,41

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	3,5	1,0	-14,4	16,9	-9,0
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,6	-4,9	-7,2	-1,8	16,5
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,5	9,1	-23,3	-27,9	62,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,7	-1,1	-14,4	0,0	8,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	6,1	1,7	-11,5	12,2	8,7
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,6	9,4	-5,4	30,7	19,0

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

\* Atualizado até Jun/2022.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.467 (100%)</b>	<b>7.479 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	<b>4.088 (56%)</b>	<b>4.185 (56%)</b>	<b>3.808 (50%)</b>	<b>3.961 (53%)</b>	<b>3.803 (51%)</b>
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	<b>3.224 (44%)</b>	<b>3.225 (44%)</b>	<b>3.812 (50%)</b>	<b>3.506 (47%)</b>	<b>3.676 (49%)</b>
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
<b>Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)</b>	<b>1.778</b>	<b>1.982</b>	<b>1.903</b>	<b>1.800</b>	<b>1.738</b>

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.989	1.541.988
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.853.817	8.950.730
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.001.712	50.053.215
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,23
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,88

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

\*\* O estoque de empregos 2022: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,51
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,36
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,17

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: \* Dados sujeito a alterações.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Maio/2022.**

<b>Ano Declarado</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
2022*	219.416	199.417	19.999
<b>2021*</b>	<b>496.300</b>	<b>415.808</b>	<b>80.492</b>
2020*	373.212	367.259	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.501.996</b>	<b>6.947.811</b>	<b>554.185</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>623.733</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

<b>ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A MAI)</b>					
<b>ESPECIFICAÇÕES</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Abertura</b>	29.554	34.007	31.793	46.095	46.749
<b>Fechamento</b>	55.320	13.361	11.219	14.887	20.327
<b>Saldo</b>	-25.766	20.646	20.574	31.208	26.422

Fonte: JUCEC.

<b>PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)</b>						
<b>PERÍODO</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Var (18 - 22) %</b>
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

<b>CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)</b>						
	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>Var (20 - 22) %</b>
<b>Ceará</b>	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

## **Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET**

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ  
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: [adece@adece.ce.gov.br](mailto:adece@adece.ce.gov.br)

# FECHAMENTO DE MERCADO

## BOLSAS

### IBOV

97.579,82

### NASDAQ

11.628,27

### DOW JONES

31.610,65

### S&P 500

3.909,45

### Nikkei 225

26.961,68

### LSE LONDRES

7.688,00

## MOEDAS

### DÓLAR

R\$ 5,38

### EURO

R\$ 5,51

### GBP - USD

1,20

### USD - JPY

137,94

### EUR - USD

1,02

### USD - CNY

6,74

### BITCOIN

\$23.241,70

## COMMODITIES

### BRENT (US\$)

106,69

### Prata (US\$)

18,73

### Boi Gordo (US\$)

135,45

### Trigo NY (US\$)

814,00

### OURO (US\$)

1.710,80

### Boi Gordo (R\$)

324,40

### Soja NY (US\$)

1.464,25

### Fe CFR (US\$)

106,69

## INDICADORES DE MERCADO

### US T-2Y

3,16

### US T-5Y

3,10

### US T-10Y

2,98

### US T-20Y

3,41

### US T-30Y

3,15

### Risco Brasil -

### CDS 5 anos -

### USD

320,31

### SELIC (%)

13,25

## ECONOMIA CEARENSE

### RCL - CE (2021)

25.170,81 Mi

### RCL - CE (ABR/2022)

9.653,96 Mi

### INVES - CE (2021)

3.477,67 Mi

### INVES - CE (ABR/2022)

585,59 Mi

## INFLAÇÃO

### IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)

11,89

### IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)

11,92

Última atualização:  
19/07/2022